



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA VISÃO DOS ESTAGIÁRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UNIDADE DE IPORÁ

¹MOREIRA, Stella; ²SILVA, Flávia Damacena Sousa.

Universidade Estadual de Goiás

Câmpus de Iporá

¹Stella-kiara@hotmail.com; ²flavia.damacena@ueg.br

RESUMO

O estágio é a oportunidade que o acadêmico possui de analisar a realidade de ser professor, é um espaço de autoconhecimento, de questionamento e de debate, uma prática que busca envolver um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das suas ações. Mesmo diante das dificuldades encontradas pelos estagiários na execução do estágio, este é essencial para a formação de um profissional docente, pois é neste momento que eles poderão refletir sobre sua prática, seus erros, acertos e se realmente estão dispostos a continuar a investir na profissão docente, primando pela excelência profissional. É o momento em que o aluno poderá colocar em prática todas as teorias que estudou e confronta-las. O presente estudo tem como objetivo destacar quais são as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura e as contribuições deste para a formação docente. Foram aplicados questionários para os alunos estagiários pertencentes aos 3º e 4º anos, dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática. Os resultados foram baseados nas respostas dos graduandos de licenciatura que responderam ao questionário aplicado, estes revelaram as suas percepções, e contribuições sobre o Estágio Supervisionado. Nesta pesquisa foi possível observar que os acadêmicos consideram o Estágio Supervisionado uma etapa importante para a formação docente. Sendo que neste momento se tem o contato e conhecimento desta realidade. São apontadas diversas dificuldades durante a realização do mesmo, porém muitos manifestam que mesmo diante das dificuldades, estes se sentem motivados em ministrar aulas, devido ser gratificante poder ensinar.

Palavras chave: Estágio. Dificuldades. Educação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

INTRODUÇÃO

O estágio é o momento em que o acadêmico se depara com a verdadeira realidade da profissão docente. É um momento muito esperado por alguns, e ao mesmo tempo muito temido por outros, alguns acreditam ser algo muito burocrático, outros pensam que é de extrema importância para a sua formação. Ao se deparar com as disciplinas da educação e com as teorias, muitos são os questionamentos sobre a finalidade de tais disciplinas, o aluno não consegue enxergar uma ponte entre este conhecimento e a prática docente. Considerando a complexidade do ato de ensinar, pode-se dizer que este só poderá compreender a verdadeira importância de tais teorias na execução do estágio, ou mesmo após se ver como docente.

O estágio é a oportunidade que o acadêmico possui de analisar a realidade de ser professor, é um espaço de autoconhecimento, de questionamento e de debate, uma prática que busca envolver um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das suas ações (LIMA, 2003). É o momento em que o aluno poderá colocar em prática todas as teorias que estudou e confronta-las.

Outro desafio do estágio é conseguir promover a troca de saberes nas aulas ministradas. De acordo com Freire (1996) a troca de saberes entre quem desenvolve a prática de ensinar e a prática de aprender, acontecendo nesse processo, uma verdadeira reciprocidade entre os valores trazidos para o confronto da formação do conhecimento, é de extrema importância, pois neste momento o professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender. É importante que ocorra a troca de saberes entre os alunos, os estagiários e o próprio professor regente, ou supervisor do estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório nos cursos de licenciatura, e previsto como uma exigência para a formação de professores, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96. Este deve ser realizado em escolas de Educação Básica e precisa ser vivenciado durante o curso de formação, para que possa abordar as diferentes dimensões da atuação profissional (PICONNEZ 1998). De acordo com Fávero (2002) o estágio deve ser visto como uma forma de abertura de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

caminhos e relações, não podendo ser tratado como um mero cumprimento de exigência legal ou curricular, mas deve ser considerado como um papel social da universidade.

A carga horária dos cursos de licenciatura é estabelecida conforme a resolução CNE/CP n. 2, de fevereiro de 2002, no qual o licenciando precisa executar 400 (quatrocentas) horas de prática curricular sendo vivenciado ao longo do curso, e a partir do início da segunda metade do curso a sua realização (BRASIL, 2002a). Atualmente o estágio encontra-se dividido em fases distintas sendo estas: 1- A fase de observação, quando são analisados os documentos da escola, sendo estes o Projeto Político Pedagógico, regimento escolar e como funciona a gestão da mesma, além de observação dos diversos aspectos envolvidos no funcionamento da escola e da sala de aula; 2- a segunda etapa é a semirregência, na qual consiste em observar as aulas ministradas pelo professor regente tanto no ensino fundamental quanto no médio, auxiliando o professor no planejamento e execução de atividades inerentes a prática docente; 3- E a última etapa, que geralmente é a mais temida pelos estagiários, é a etapa da regência. Este é um momento em que se tem a possibilidade de ministrar aulas, é uma oportunidade para colocar em prática tudo aquilo se aprendeu durante o curso. É a partir desta experiência que os licenciados se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, ouvir e falar, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, 1997). O estágio também proporciona aos alunos uma complementação educacional e prática profissional que permitem o conhecimento de sua futura profissão, tornando-se um suporte essencial no desenvolvimento de competências para o exercício profissional (PIMENTA, 2001). Piconez (2005) afirma que o estágio é o momento de se verificar o acerto da escolha profissional, sendo que neste momento a situação do ensino-



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

aprendizagem ocorreu em sua totalidade, e este é considerado o ponto chave da preparação de professores.

Mesmo diante das dificuldades encontradas pelos estagiários na execução do estágio, este é essencial para a formação de um profissional docente, pois é neste momento que eles poderão refletir sobre sua prática, seus erros, acertos e se realmente estão dispostos a continuar a investir na profissão docente, primando pela excelência profissional.

Considerando a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, o presente estudo tem como objetivo destacar quais são as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura e as contribuições deste para a formação docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa ocorreu no âmbito escolar universitário, tendo pessoas como sujeitos pesquisados e a visão e perspectiva do estágio curricular na visão destas, como objeto de estudo. Considerando isso, para a realização deste estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa de acordo com os pressupostos de Oliveira (2005), que é caracterizado como um estudo detalhado de um determinado objeto, fato, ator social ou fenômeno da realidade.

A investigação se deu na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá (UEG-UnU de Iporá) e teve como sujeitos investigados, alunos estagiários pertencentes aos 3º e 4º anos, dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática.

Para a realização deste estudo, contou-se com a participação 9 alunos de cada curso, inicialmente a proposta era aplicar 10 questionários em cada curso, cinco no 3º ano e cinco no 4º ano. Porém o mesmo não foi possível, devido não encontrar acadêmicos dispostos a participar da pesquisa. O instrumento para levantamento de dados foi um questionário com nove perguntas (Conforme apêndice 1). E totalizando 44



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

sujeitos pesquisados. Os critérios de escolha utilizados eram o de já terem ou estarem cursando o Estágio Supervisionado e concordarem em participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela utilização de um questionário, que trata-se de um instrumento objetivo, de fácil aplicação e que pode ser aplicado a um número maior de pesquisados. O questionário é um instrumento que se caracteriza pela busca de informações relativas a certo tema solicitadas por escrito, por meio de pergunta abertas (GUIMARÃES E VILELA 1998). O questionário foi aplicado aos participantes e continha nove questões, as três primeiras eram pessoais, relacionadas ao nome, curso, e sexo, uma das questões era objetiva, e cinco questões discursivas, onde o aluno marcaria sim ou não e justificaria a sua resposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram baseados nas respostas dos graduandos de licenciatura que responderam ao questionário aplicado, estes revelaram as suas percepções, e contribuições sobre o Estágio Supervisionado. A maioria dos acadêmicos participantes desta pesquisa foram do sexo feminino representando 60% e 39% foram do sexo masculino.

A quarta questão do questionário, indagava-os sobre os motivos que os levaram a fazer licenciatura, esta era uma questão objetiva, e mais de uma alternativa poderiam ser marcadas.

No curso de Biologia 22,2% marcaram que foi devido falta de opção de curso, 22,2 % por não ter condições de morar em outra cidade, 55,5% porque se identificavam com a matéria na escola, 11,1 % porque teria vontade de ser docente, 11,1% apenas para ter um diploma e fazer concurso público, e 11,1 % fizeram por outros motivos.

No curso de Geografia 22,2% marcaram que foi devido falta de opção de curso, 22,2% por não ter condições de morar em outra cidade, 66,6% porque se identificava



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

com a matéria na escola, 22,2% porque teria vontade de ser docente, 11,1 % apenas para ter um diploma e fazer concurso público, e 11,1% fizeram por outros motivos.

No curso de História 22,2% marcaram que foi devido falta de opção de curso, 22,2 % por não ter condições de morar em outra cidade, 44,4% porque se identificava com a matéria na escola, 22,2% porque teria vontade de ser docente, 11,1% apenas para ter um diploma e fazer concurso público 33, 3 fizeram por outros motivos. Podemos observar na fala do aluno H 1 um dos outros motivos “ interesse nas ciências sociais e humanas”.

No curso de Letras foram aplicados apenas 8 questionários, devido não ter alunos que quisessem participar da pesquisa, sendo que 37,5% marcaram que foi devido falta de opção de curso, 12,5 % por não ter condições de morar em outra cidade, 12,5% porque se identificava com a matéria na escola, 12,5% porque teria vontade de ser docente, 50% apenas para ter um diploma e fazer concurso público 25% fizeram por outros motivos.

No curso de Matemática 55,5% marcaram que foi devido falta de opção de curso, 33,3% por não ter condições de morar em outra cidade, 11,1 % porque se identificavam com a matéria na escola, 11,1 % porque teria vontade de ser docente, 33,3% apenas para ter um diploma e fazer concurso público 33, 3% fizeram por outros motivos.

Podemos observar que a maioria dos acadêmicos não fazem os cursos de licenciatura, porque desejavam ser docentes, estes o fazem por outros motivos, como simplesmente ter um diploma, ou muitas vezes por não ter condições de morar em outra cidade, por falta de opção de curso e muitos o fazem devido se identificarem a disciplina na escola, pois muitos tiveram professores que ministravam aulas interessantes, e os motivavam a fazerem o curso.

Hoje as pessoas que optam por fazer um curso de licenciatura, apenas o fazem quando todas as suas alternativas se esgotam. Segundo Libâneo (2001) isto se deve a desvalorização da profissão do professor tanto social quanto economicamente,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

interferindo na imagem da profissão. Além desses fatores, podemos ainda citar as péssimas condições de trabalho, a falta ou ausência de materiais didáticos, insegurança nas salas de aulas, desmotivação dos estudantes, entre outros motivos.

A quinta questão questionava os acadêmicos, se estes acreditavam que o Estágio Supervisionado era importante para a sua formação docente. Nos cursos de Biologia e geografia 77,7% dos pesquisados afirmaram que sim, que o estágio é importante para a formação docente e 22,2 que afirmaram não ser importante.

Os acadêmicos do curso de História 88,8 afirmaram que sim e 11,1 afirmaram que não é importante o estágio para a formação docente. No curso de Letras 87,5% afirmaram que sim, e 12,5% afirmaram que não. No curso de Matemática 100% dos questionários analisados afirmaram que o estágio é importante para a formação docente. Podemos observar que a maioria dos acadêmicos considera o estágio como uma etapa importante para a sua formação. Este momento possibilita o contato com a escola, poder confrontar a teoria com a prática, adquirir experiência e além de conhecer o futuro ambiente de trabalho. Alguns autores como Pimenta (2002) e Piconez (2005) dizem que o estágio é um momento em que o acadêmico verá um flash de sua possível atuação no futuro campo de trabalho. Sendo que este momento propiciará ao estagiário uma aproximação à realidade que exercerá em seu trabalho (PIMENTA, 2002).

Algumas das respostas ilustram a visão dos estudantes que acreditam que o estágio é importante:

“É o momento de maior aprendizagem, onde confronto a prática com a teoria, e vejo em qual categoria de professor irei me enquadrar”.

“Garante uma visão realista das dificuldades e desafios do ensino”.

“O estágio supervisionado no 3º e no 4º ano, é de extrema importância para a formação do futuro professor, é no estagio que o aluno tem contato com a verdadeira prática docente”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

“Pois é uma oportunidade acadêmica para que possamos nos identificar com uma sala de aula”.

“O estágio proporciona uma relação entre a teoria aprendida na universidade e a prática”.

Pode-se notar, por meio destas falas, que os alunos compreendem o Estágio Supervisionado em Ensino como um importante período de aprendizagem. A maioria dos licenciados que fizeram parte deste estudo, consideram o Estágio Supervisionado como proveitoso, principalmente por ser uma oportunidade de conhecer a dinâmica das escolas e de vivenciar a realidade escolar.

Algumas das respostas ilustram a visão dos estudantes que acreditam que o estágio não é importante:

“Porque não é bem aproveitado, porque é visto como obrigação e não como uma forma de ensinar”.

“O estágio supervisionado deveria ser mais burocrático, ou seja, o acadêmico apenas executa as regências na escola campo. Conhecer a escola, executar outras atividades, não tem importância na formação acadêmica, somente ocupa espaço na escola”.

“Porque teoricamente todos já conhecemos como a escola funciona, afinal, passamos toda a nossa infância e adolescência dentro dela. O Estágio já deveria ser uma prática onde pudéssemos ir logo pra sala de aula e colocar a teoria que aprendemos em prática, em vez de ficarmos fazendo trabalhos de coordenador, secretário, faxineiro, dentre outros e ficarmos apenas observando como tudo acontece”...

“O estágio deveria se realizado realmente com mais vigor, deveria ter uma parceria eficaz para que todos pudessem vivenciar e aprender de forma clara a nossa futura profissão docente”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

“É uma apenas uma fantasia fora da realidade, onde nos faz pensar que a sala de aula é uma maravilha e que quando agente chegar lá iremos fazer a diferença, mas não é bem assim”.

Os alunos que destacam que o estágio não é importante provavelmente não conseguiram enxergar a ponte entre a teoria e a prática, não se identificando com o mesmo. Diferentes autores têm argumentado sobre a necessidade de uma relação prática mais próxima entre as instituições formadoras e as escolas campo de estágio. Dentre esses autores podemos destacar Kulcsar (1991), este autor, afirma que o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço, mas sim como uma ação prática, dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

A questão seis indagava-os sobre qual era a visão deles antes de executar o estágio Supervisionado, e quais eram as expectativas a respeito do mesmo.

“Eu achava que era desnecessário pois antes do estágio eu não queria ser professor”.

“De que seria mais fácil lidar com os alunos, e não é”.

“A visão que eu tinha do Estágio não é muito diferente do que tenho até agora. É uma etapa complicada e tensa, que busca o preparo do aluno, colocando-o em contato com o seu futuro ambiente social, mas que não dá um suporte de aprendizagem que eu imaginava. O Estágio pra mim é um faz de contas”.

“Esperava realmente estagiar, participar, ajudar, contribuir, atuar, aprender, pensava que seria mais difícil e que portanto sairia do estágio supervisionado, preparado para atuar”.

“Primeiramente medo de enfrentar uma sala de aula e a expectativa dos alunos”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

“Que era mais legal e que a escola seria interessante”.

“Antes de iniciar, tinha medo, e não queria participar”.

“Achava que era ruim e agora vejo que é péssimo, descrença de aluno e professor. Continuo sem expectativa”.

“Medo e agora decepção”.

“Muita ansiedade para começar o estágio”.

“Antes do estágio queria apenas passar na disciplina. Após entrar no estágio a visão do aluno, muda completamente”.

Através da fala dos acadêmicos, é possível observar que alguns tinham expectativas negativas, enquanto outros tinham expectativas positivas, pois acreditam ser uma etapa importante. A visão a respeito do Estágio Supervisionado de alguns alunos mudou depois da realização do estágio, para alguns foi uma experiência produtiva e que fez estes reconhecerem a realidade escolar e desmistificar o que as pessoas falam sobre o estágio. Os outros alunos participantes demonstram que esta é uma experiência desnecessária, tornando-se chato e que apenas ocupa tempo. Muitos demonstram-se decepcionados com o estágio. É importante que o aluno compreenda ele está vivenciando a realidade escolar e da futura profissão. É entenda que o objetivo do estágio é propiciar ao estudante uma aproximação com o cotidiano no qual irá atuar. Ao participar das atividades de uma escola, o estagiário deve ter consciência de que a finalidade é sua formação como professor (CARVALHO, 1985).

A questão sete pergunta aos acadêmicos se após iniciar as atividades do estágio, estes mudaram a sua visão a respeito do mesmo, e se as expectativas deles haviam sido superadas. No curso de Biologia 55,5 % responderam que sim e 44,4% responderam que não. No curso de Geografia e de Matemática 66, 6% responderam que sim, e 33,3%



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

responderam que não. E no curso de História 77,7% responderam que sim, e 22,2% responderam que não. E Letras 62,5% afirmaram que sim, e 37,5 % afirmaram que não.

É possível notar que em todos os cursos, a maioria dos acadêmicos obtiveram suas expectativas contempladas. E que estes puderam mudar a sua visão a respeito do estágio á partir deste contato.

A fala de alguns acadêmicos demostram isso:

“Aprendi muito sobre o ensino aprendizagem, comecei a dar mais valor aos professores e na profissão que não é devidamente reconhecida”.

“Porque passei a gostar da profissão e amar o que faço”.

“Achei muito interessante a experiência”.

“Pois o estagio é uma experiência única, penso eu que após o estagio quero seguir a carreira docente. Pois a sala de aula é um espaço de conhecimento compartilhado”.

“Percebi que os sentimentos variados que tinha era muitas vezes um conceito antecipado e que foi superado, pois problemas e dificuldades nos deparamos em qualquer profissão”.

“Percebo que o estágio é necessário, pois foi muito importante par ter uma nova visão da profissão docente. Preparou-me e com certeza melhorou bastante os meus métodos usados em sala. Considero um treino para me preparar”.

Uma minoria que afirma que o estágio não contemplou as suas expectativas, demonstram insatisfação com os alunos, com a escola e carregam consigo o conceito de que a profissão docente é desgastante e ruim. É possível observar isto na fala de alguns:

“O desinteresse dos alunos e muito grande”.

“Não superou as expectativas, não foi realizado o que eu esperava, minhas expectativas foram frustradas, tem que haver pareceria e organização entre a UEG e as escolas, planejando para que tudo ocorra em perfeita ordem”.

“Deu muito trabalho”.

“Não foi como eu pensei”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

“Apenas vemos o quanto o professor é descrente e não se importa com o conhecimento apenas cumpre a carga horária”.

“Tudo é muito difícil, a falta de respeito e o interesse por parte dos alunos isso fez”.

“Percebe-se as dificuldades do estagiário em executar certas atividades na escola. Muitas escolas campo não gostam de estagiários para executar atividades internas da escola”.

A questão oito é referente às dificuldades encontradas durante a realização do Estágio Supervisionado, e como o acadêmico conseguiu contornar estas situações. Os alunos relataram diversas dificuldades como questão de conciliar o trabalho com o estágio, a indisciplina dos alunos e a falta de interesse em aprender, pouco tempo para fazer o que é exigido, a falta de apoio da escola e dos docentes, o nervosismo e a timidez. Os trechos destacados a seguir refletem a percepção dos alunos sobre as dificuldades enfrentadas:

“Uma das maiores dificuldades pra mim é conseguir conciliar meus horários de estágio com o meu trabalho. Encontrei algumas dificuldades com relação a indisciplina de alguns alunos , mas com diálogos e mudando algumas coisas conseguimos resolver”.

“Encontrei várias dificuldades como questão de tempo para me deslocar e fazer tantos relatórios. Em sala de aula me deparei com a questão da indisciplina, falta de interesse e material didático. Superei graças ao apoio dos professores e conselhos e métodos que eu adotava”.

“A preparação para as aulas e o nervosismo”.

“Falta de apoio da escola”.

“Todas possíveis, em resumo descrença. Ainda não superei.”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

“Dificuldades de como conversar, falta de atenção e de participação. Tentei ao máximo trazer informações e práticas novas com questionamentos e interagindo todos, promovendo debates e como ferramenta principal tentei estabelecer um diálogo”.

“Desmotivação por parte dos docentes regentes da escola. Manter a sala em ordem. Consegui superar ignorando boa parte dos comentários, e ficando no que realmente interessa”.

“A maior dificuldade foi por parte de alguns funcionários da escola não gostarem da presença dos estagiários na escola”.

“A timidez ela foi a principal dificuldade”.

Os estagiários encontraram diversas dificuldades. Neste contexto, Araujo e Souza (2009), apontam que nesse período ocorre o enfrentamento de muitas dificuldades presentes na realidade das escolas como a falta de interesse dos alunos, a superlotação das salas de aula, a falta de uma boa estruturação escolar, falta de experiência profissional, insegurança para lidar com determinadas situações; falta de tempo, e principalmente a indisciplina dos alunos. Sendo que de certa forma estes problemas acabam desvalorizando a carreira docente. Para Krasilchik (2008), uma das maiores preocupações dos docentes iniciantes é controlar a classe. No entanto, apenas uma minoria de alunos causa dificuldade, mas estas podem ser tão difíceis de superar, em alguns casos, que por causa destes, o docente se sente desmotivado e acaba abandonando a carreira.

É importante ressaltar que estes e outros problemas serão encontrados na escola, visto que o ambiente escolar é heterogêneo e não homogêneo, e estas não devem ser o suficiente para se abandonar a carreira.

A questão nove questionava os acadêmicos, se eles se sentiam motivados em ministrar aulas, diante das aulas observadas ou ministradas. Ao analisarmos as repostas por curso obtivemos os seguintes resultados: Biologia e Geografia, 55,5% dos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

acadêmicos afirmaram que sim. E 44,4% afirmaram que não. No curso de Matemática 55,5 % afirmaram que sim, já 33,3 afirmaram que não, e 11,1 deixaram em branco.

O curso de História cerca de 33,3 % afirmaram que sim, enquanto 33,3% afirmaram que não, e 33,3 % deixaram em branco. E no curso de Letras 37,5% afirmam que sim, e 62,5% afirmaram que não. Quando analisamos as resposta no geral, 21 acadêmicos afirmaram que sim que se sentem motivados em ministrar aulas. Mesmo com as dificuldades encontradas, alguns acadêmicos ao ter este contato com a escola, sentem o desejo de poder fazer algo melhor, se empenham em ensinar e acreditam que a educação pode ser melhorada através de sua prática. Destacam também a importância do professor para a sociedade e a satisfação de poder transmitir o conhecimento. As respostas a seguir representam isto:

“Apesar das dificuldades eu gostei de dar aulas, pois é empolgante quando conseguimos alcançar a aprendizagem dos alunos”.

“Totalmente motivada me sinto bem em ensinar e descobrir que diante das dificuldades é que vou me moldar diante da minha pratica”.

“Me identifiquei com a profissão, é uma profissão bastante importante, solicitada e com poucos profissionais capacitados atuando na área. Além disso é uma profissão extremamente gratificante”.

“Pois ser professor é a mais importante profissão”.

“Se o estagio não ofereceu as condições necessárias não é motivo para desanimar , e sim buscar ainda mais preparo, sinto mais motivação em fazer diferente e contribuir para que futuramente melhore o quadro ao qual me deparei no estágio”.

Os outros alunos, 19 alunos responderam que não se sentem motivados em ministrar aulas. E relatam diversos sentimentos negativos a respeito da educação e da profissão docente, como que a profissão é cansativa, o professor é desvalorizado e que o salário é pouco.

“Por que o professor é desvalorizado pelo governo, alunos, sociedade e pelos próprios professores”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

“Pois esse não é o meu sonho e nem objetivo; e com as dificuldades que pude observar o meu interesse diminui cada vez mais”.

“É muito exaustivo, cansativo para ganhar muito pouco”.

“Pois é muito trabalho para pouco salário”.

“Não vi vantagem em ser professor”.

“Não encontro motivação dentro da sala de aula porque professores não são valorizados, nem dentro, quando estão ensinado e nem fora da sala. O professor é sobrecarregado, sem tempo e ainda precisa pagar pra trabalhar, estudar, ficar noites em claro planejando, corrigindo provas e tarefas”.

“Por falta de estrutura, desvalorização e a total falta de interesse dos alunos”.

Vasconcellos (2006) afirma que a realidade só poderá ser mudada a partir do momento em que se conhece esta melhor. Apenas quatro alunos deixaram em branco, ainda não possuem opinião formada a respeito do assunto, ou simplesmente não quiseram se manifestar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível observar que os acadêmicos consideram o Estágio Supervisionado uma etapa importante para a formação docente. Sendo que neste momento se tem o contato e conhecimento desta realidade. São apontadas diversas dificuldades durante a realização do mesmo, porém muitos manifestam que mesmo diante das dificuldades, estes se sentem motivados em ministrar aulas, devido ser gratificante poder ensinar.

Esta pesquisa permitiu compreender melhor as nuances ligadas ao estágio Supervisionado e a sua contribuição para a formação docente, no qual se pode afirmar que o Estágio Supervisionado, se constitui como eixo articulador da formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

ARAÚJO, M. I. O; SOUZA, J. F. 2009. **A prática de ensino no processo de formação profissional do professor de biologia.** In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em ,Florianópolis, 2009.

BRASIL. **Resoluções CNE/CP Nº 2/2002.** Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b. p.9.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor.** São Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1985.

FÁVERO, M. L. **Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão.** 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES. A. A; VILELA. F. C. B. **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** Edições Loyola, São Paulo, 1998.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª ed. São Paulo: Editora da USP. 2008.

KULCSAR, R. **O Estágio Supervisionado como atividade integradora.** 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa 2001.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexão sobre o estágio supervisionado e a ação docente.**

3ª ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.

OLIVEIRA. **Como fazer: projetos, monografias, dissertações e teses.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

PICONEZ, S. C. B. (Coor.) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas-SP: Papirus, 2001.

_____. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. Cortez, São Paulo, 2004.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, elementos pedagógicos para elaboração e realização**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.